

Ⓞ Evangelho de Mateus

Tema 24: O Sermão da Montanha.

Não julgar e não profanar. A regra de ouro [Mt 7:1-6 e 12]



Pesquisa e formatação: Turma 3



A Justiça Hebraica na época de Jesus



18 Estabelecerás juízes e escribas em cada uma das cidades que Iahweh teu Deus vai dar para as tuas tribos. Eles julgarão o povo com sentenças justas.

19 Não perverterás o direito, não farás acepção de pessoas e nem aceitarás suborno, pois o suborno cega os olhos do sábio e falseia a causa dos justos.

20 Busca somente a justiça, para que vivas e possuas a terra que Iahweh teu Deus te dará.

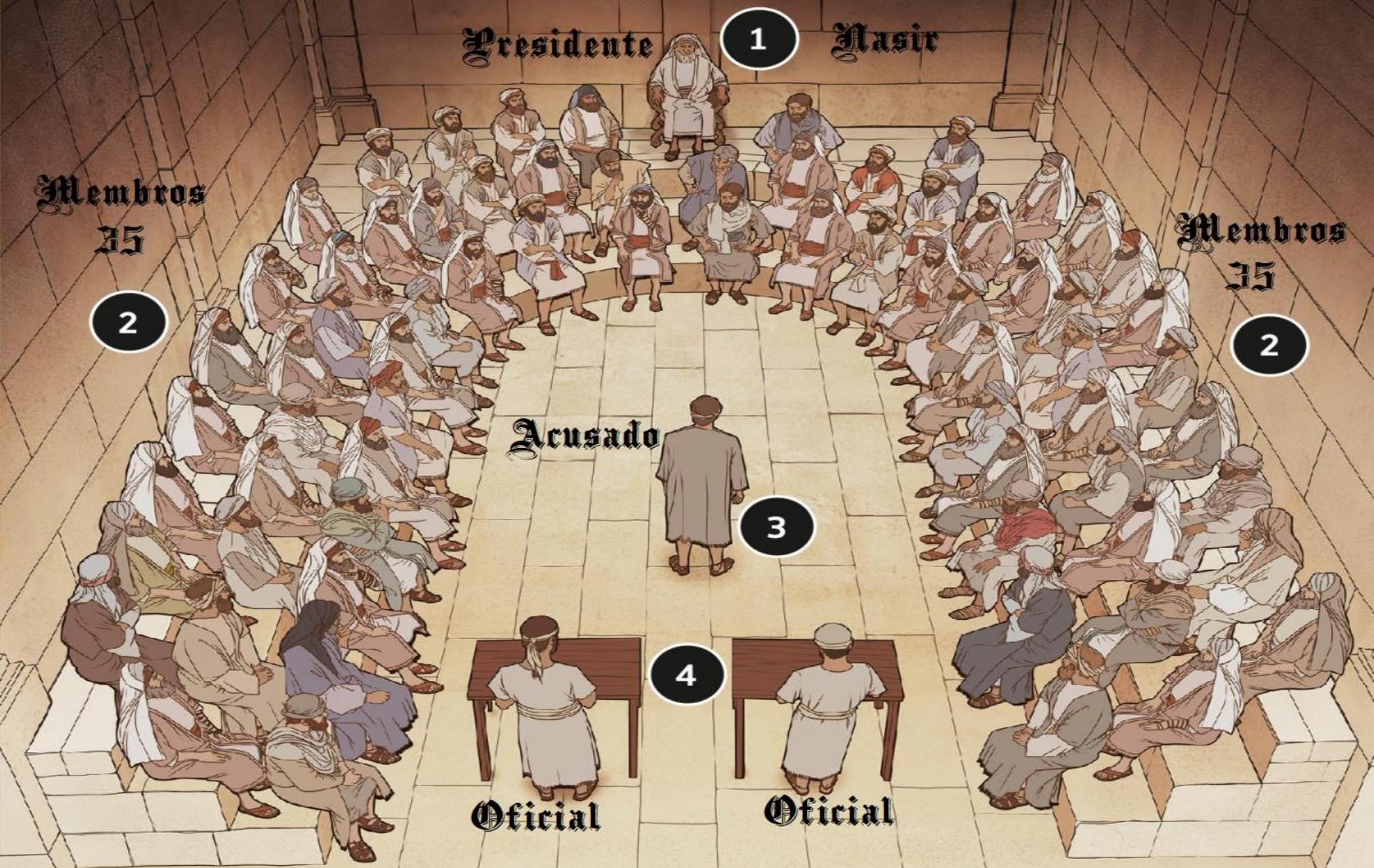
Deuteronômio, 16:18-20

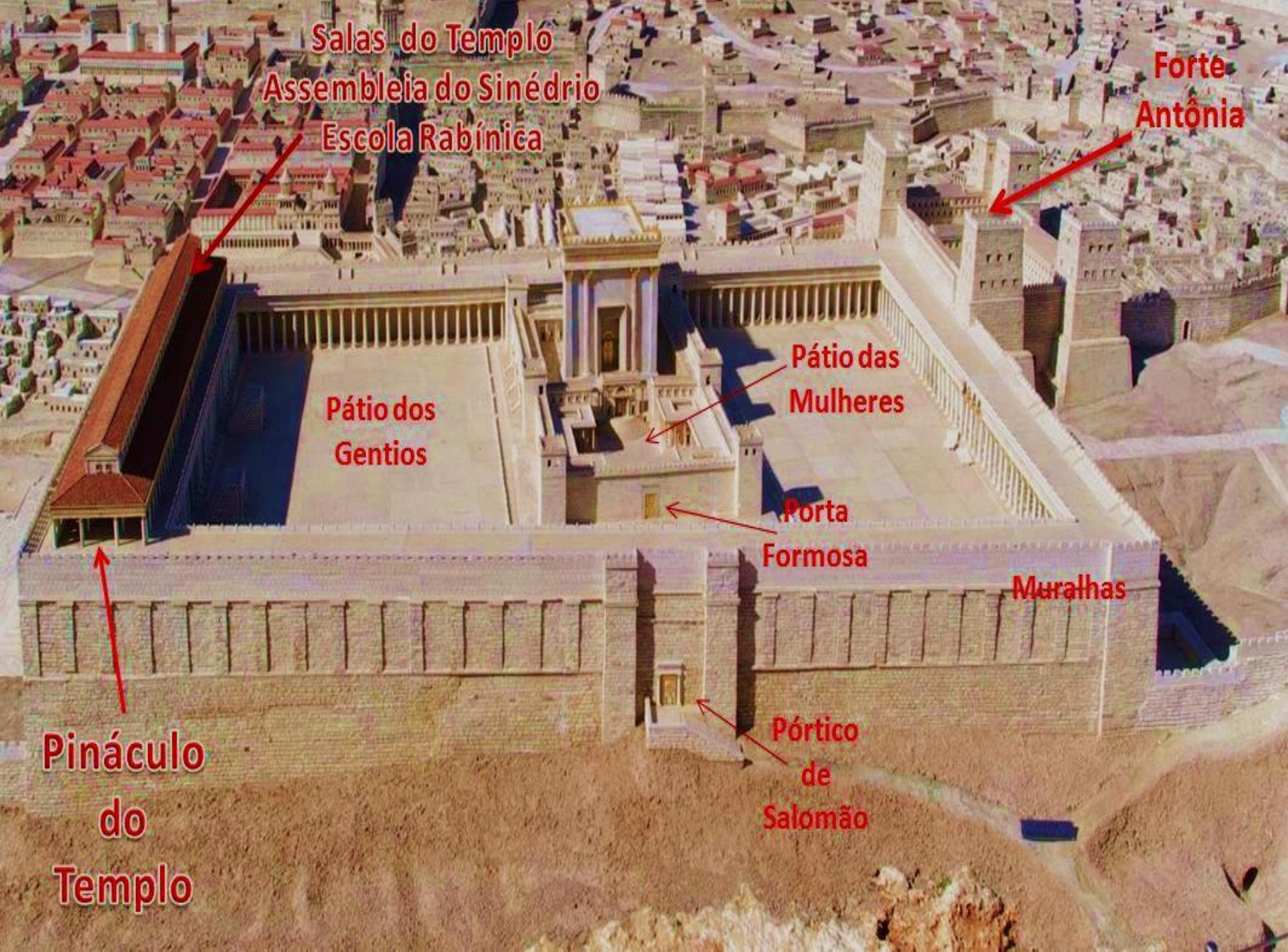
A Justiça na lei judaica

- Três instâncias nos tribunais, diferenciados pelo número de juízes que os compõem e por seu grau de conhecimentos sobre a Torah, bem como por seus atributos pessoais de sabedoria, dons e habilidades.
- **Beit Din:** nível mais baixo dos tribunais – único que ainda funciona -, composto por três juízes. Ocupa-se de demandas pecuniárias, empréstimos, furtos, danos à propriedade e ao indivíduo.
- **Sanhedrin Ktaná [Sanhedrin Inferior]:** instância intermediária – deixou de existir há quase dois milênios -, formada por 23 juízes. Examinavam inclusive casos capitais. Pronunciado o veredito de culpa, procedia-se à execução imediata da sentença, para poupar o condenado da angústia da espera da execução.
- **Grande Sanhedrin:** Suprema Corte Judaica, composta por 71 juízes, dentre os maiores sábios de Israel.



O SINÉDRIO





Salas do Templo
Assembleia do Sinédrio
Escola Rabínica

Forte
Antônia

Pátio dos
Gentios

Pátio das
Mulheres

Porta
Formosa

Muralhas

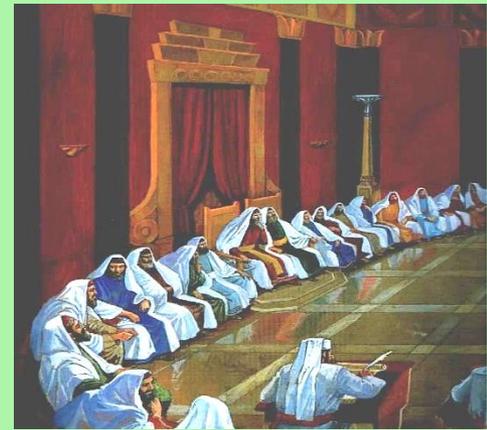
Pináculo
do
Templo

Pórtico
de
Salomão

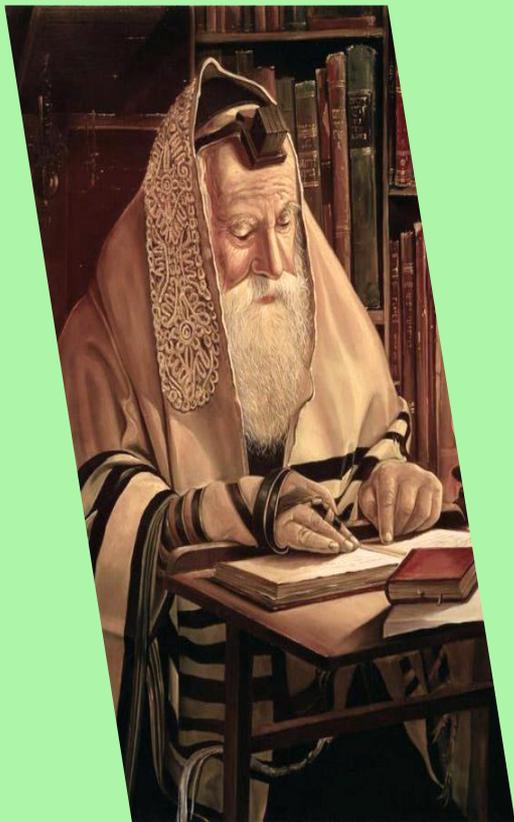
A Justiça na lei judaica

- **Atribuições do Grande Sanhedrin:**
- crimes capitais que estivessem além da jurisdição da Corte inferior;
- casos mais chocantes e notórios, como os que diziam respeito a um falso profeta ou a uma cidade inteira que se tivesse subvertido à idolatria;
- questões que afetassem todo o povo judeu, como a indicação de um rei ou do Sumo Sacerdote, uma declaração de guerra e a nomeação de juízes do Sanhedrin Inferior;
- todas as questões pertinentes à Torah.

Se algum juiz se recusasse a aceitar a sentença desse tribunal máximo e, de público, continuasse a aplicar sua decisão contrária, era passível de condenação à morte.



A Justiça na lei judaica



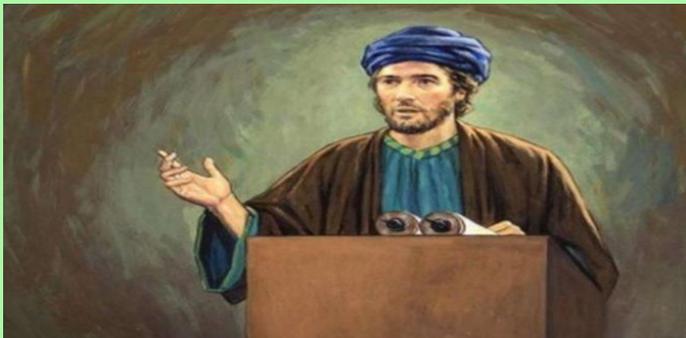
morasha.com.br/leis-costumes-e-tradições/o-sanhedrin-a-suprema-corte-do-povo-judeu.html

- **Os sábios do Sanhedrin - Requisitos:**
- sabedoria, conhecimento e sagacidade;
- notável domínio das questões da Torah e vasto conhecimento de outras disciplinas que poderiam ter relevância no julgamento de uma ação;
- fluência em vários idiomas, para que pudessem julgar um réu ou examinar testemunhas que falassem uma língua estrangeira;
- indivíduos maduros e de boa aparência. Preferência: 40 anos no mínimo; exceção: alguém com sabedoria e conhecimentos incomparáveis. Para a autoridade máxima do Sanhedrin, priorizavam os que tivessem mais de cinquenta anos.



O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**



O julgamento de Estêvão - excertos

- **Saulo:** Como ousais proclamar a falsa supremacia de um nazareno obscuro, um simples carpinteiro?
- **Estêvão:** Ainda bem que o Messias fora carpinteiro: porque, nesse caso, a Humanidade já não ficaria sem abrigo. Nunca mais andaremos ao léu das tempestades nem na esteira dos raciocínios quiméricos de quantos vivem pelo cálculo, sem a claridade do sentimento.
- **Saulo:** Aonde iremos com semelhantes excessos de interpretação, a respeito de um mistificador vulgar, que o Sinédrio puniu com a flagelação e a morte?
- **Estêvão:** O Cristo edificou, entre nós, seu reino de amor e paz, sobre alicerces divinos. O Mestre deixou-se imolar transmitindo-nos o exemplo da redenção pelo amor mais puro.

Emmanuel. *Paulo e Estêvão*. Cap. V: A pregação de Estêvão.



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**



O julgamento de Estêvão - excertos

- **Saulo:** Que o pregador espere, pois não terminei o que preciso dizer. Estás intimado a prosseguir.
- **Estêvão:** Amigo, o Cristo aconselhou a dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Se tendes alguma acusação legal contra mim, exponde-a sem receio e vos obedecerei, mas, no que pertence a Deus, só a Ele compete arguir-me.
- **Saulo:** Necessito perguntar e haveis de responder-me.
- **Estêvão:** No tocante ao Evangelho, já vos ofereci os elementos de que podia dispor. Quanto ao mais, esse templo humilde é construção de fé e não de justas casuísticas. Jesus teve a preocupação de recomendar a seus discípulos que fugissem do fermento das discussões e das discórdias. Eis por que não será lícito perdermos tempo em contendas inúteis...

Emmanuel. *Paulo e Estêvão*. Cap. V: A pregação de Estêvão.



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**



O julgamento de Estêvão - excertos

- **Saulo:** Minha autoridade é insultada pelo vosso fanatismo, neste recinto de miséria e de ignorância. [...] Recorrerei ao Sinédrio para vos julgar e punir. O Sinédrio tem autoridade para desfazer vossas condenáveis alucinações.
- **Estêvão:** Amigo, o Sinédrio tem mil meios de me fazer chorar, mas não lhe reconheço poderes para obrigar-me a renunciar ao amor de Jesus Cristo.

Logo após, Saulo observa a cena em que Estêvão cura uma jovem muda, sem poder dissimular a própria ira. Se possível, desejaria esfrangalhar Estêvão em suas mãos. Procurou coordenar melhores raciocínios. Teria a Lei a seu favor. Poderia contar com o Sinédrio. Os sacerdotes mais eminentes eram amigos devotados. Lutaria com Estêvão até dobrar-lhe a resistência moral.

Emmanuel. *Paulo e Estêvão*. Cap. V: A pregação de Estêvão.



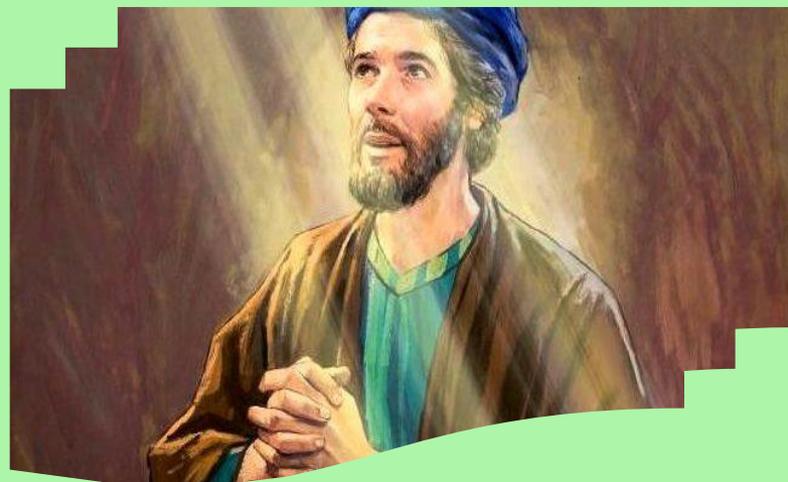
Estêvão ante o Sinédrio - excertos

Saulo: Por que rejeitastes meu convite à discussão quando honrei a pregação no “Caminho” com a minha presença?

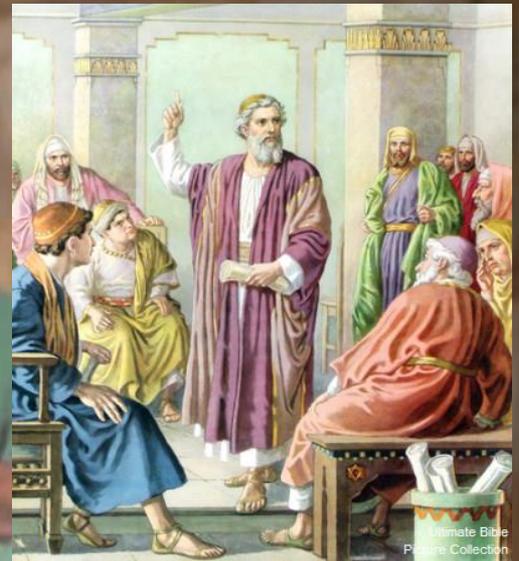
Estêvão: O Cristo, a quem sirvo, recomendou aos seus discípulos evitassem, a qualquer tempo, o fermento das discórdias.

Estêvão: mas prefiro considerar com David [Salmos] que nossa alma se gloriará no Senhor, visto nada possuímos de bom em nós mesmos...

Estêvão: Quanto ao ato de haverdes honrado minha palavra humilde com a vossa presença, agradeço a prova de imerecido interesse,



O apedrejamento de Estêvão



Não julgar [Mt 7:1-5]

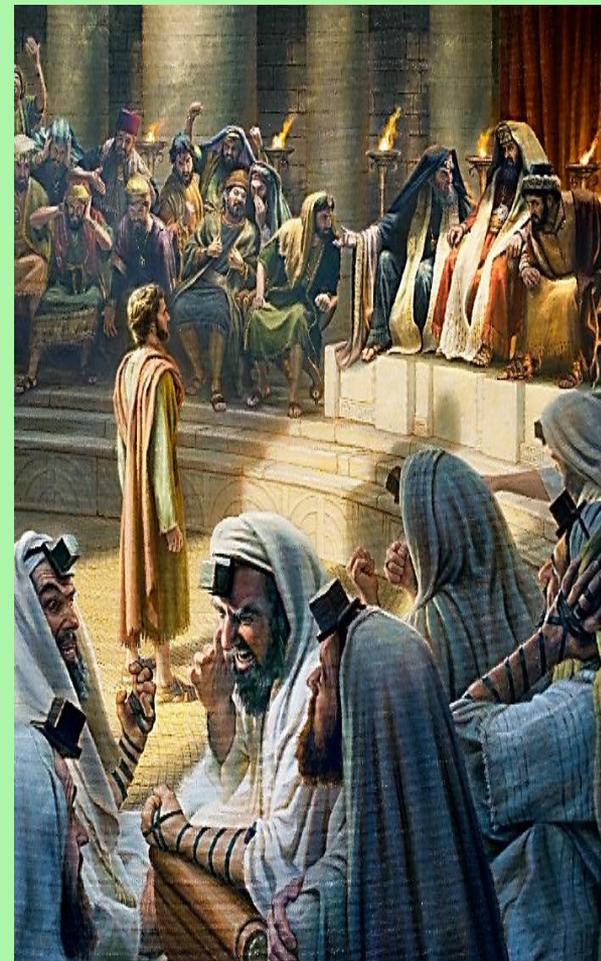
- 1 Não julgueis para não serdes julgados.*
- 2 Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos.*
- 3 Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu?*
- 4 Ou como poderás dizer ao teu irmão: ‘Deixa-me tirar o cisco do teu olho’, quando tu mesmo tens uma trave no teu?*
- 5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.*



Não julgar [Mt 7:1-5]

- Julgar, palavra oriunda do grego, traz o sentido etimológico de criticar.
- Literalmente, significa separar, distinguir, discriminar.
- No texto de Mateus, expressa crítica injusta, censura prejudicial.
 - Ação própria dos hipócritas, a quem falta boa visão espiritual.

Russell Norman Champlin. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo: Mateus/Marcos, v. 1, it. 71.*



O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**



Não julgar [Mt 7:1-5]

O que aqui é reprovado não é o discernimento sensato e necessário, mas uma inclinação para a censura, que é condenada porque prejudica o próprio caráter e impede-nos de servirmos aos outros.

Stuart Edmund Mcnair [Org.]. Bíblia de estudo explicada.

A crítica ou censura, em si, nem sempre é prejudicial, sobretudo quando há intenção educativa [por exemplo, relacionamentos entre pais e filhos, professores e alunos] e quando se objetiva avaliação de procedimentos. Mas a crítica a que Jesus faz referência está relacionada à atitude de denegrir, diminuir ou apontar defeitos.

O Evangelho Redivivo. Livro II. Tema 24: O Sermão da Montanha: Não julgar e não profanar.

L.E. 903 *Incorre em culpa o homem, por estudar os defeitos alheios?*

“Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade.

Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele.

Se lhe censurais o ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o proceder com pequenez, sede grandes em vossas ações. Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio.”



O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**

L.E. 904 Incorrerá em culpa aquele que sonda as chagas da sociedade e as expõe em público?

“Depende do sentimento que o mova. Se o escritor apenas visa produzir escândalo, não faz mais do que proporcionar a si mesmo um gozo pessoal, apresentando quadros que constituem antes mau do que bom exemplo. O Espírito aprecia isso, mas pode vir a ser punido por essa espécie de prazer que encontra em revelar o mal.”

a. Como, em tal caso, julgar da pureza das intenções e da sinceridade do escritor?

“Nem sempre há nisso utilidade. Se ele escrever boas coisas, aproveitai-as. Se proceder mal, é uma questão de consciência que lhe diz respeito, exclusivamente. Ademais, se o escritor tem empenho em provar a sua sinceridade, apoie o que disser nos exemplos que dê.”



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**

1 Não julgueis para não serdes julgados [Mt 7:1]

O apóstolo Tiago esclarece que a ideia de não julgar deve ser aplicada em outros contextos, como no de se falar mal de alguém.



“Não faleis mal uns dos outros, irmãos. Aquele que fala mal de um irmão ou julga o seu irmão, fala mal da Lei e julga a Lei. Ora, se julgas a Lei, já não praticas a Lei, mas te fazes juiz da Lei. Só há um legislador e juiz, a saber, aquele que pode salvar ou destruir. Tu, porém, quem és para julgares o teu próximo?”

Bíblia de Jerusalém. Epístola de Tiago, 4:11-12

2 Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos. [Mt 7:2]

O texto de Mateus indica os julgamentos precipitados, imaturos e, sobretudo, os que têm como finalidade denegrir a imagem do outro. Daí Jesus alertar a respeito das consequências que advirão para aquele que o faz de forma imprudente e maliciosa.

O Divino Mestre, entretanto, não nos proclamou impedidos de julgar a nós próprios, de modo a revisarmos nossos ideais e atitudes, colocando-nos finalmente a caminho da própria sublimação.

O Evangelho Redivivo. Livro II. Tema 24: O Sermão da Montanha: Não julgar e não profanar.

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba, pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.” Gálatas, 6:7.

“Façamos agora o melhor ao nosso alcance, porque o *amanhã* para nós será sempre o nosso *hoje* passado a limpo.”

Chico Xavier/Emmanuel. *Algo Mais*. Cap. 28: Futuro e Nós.



O Evangelho
Redivivo



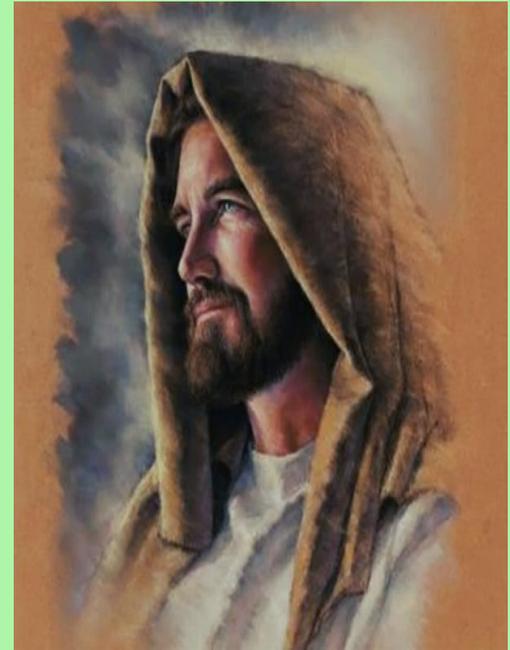
Federação
Espírita
Brasileira

Não julgar [Mt 7:3-5]

3 Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu?

4 Ou como poderás dizer ao teu irmão: ‘Deixa-me tirar o cisco do teu olho’, quando tu mesmo tens uma trave no teu?

5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.



Os versículos 3 a 5 do capítulo 7 do Evangelho de Mateus refletem a insensatez e a hipocrisia dos indivíduos que se autoavaliam positivamente, mas que não usam da mesma medida para avaliar as ações do próximo, julgando-o com rigor, discriminação e falta de caridade.

O Evangelho Redivivo. Livro II. Tema 24.



O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**

Não profanar as coisas santas [Mt 7:6]

6 Não deis aos cães o que é sagrado, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos estraçalhem.

Bíblia de Jerusalém.

Não deis aos cães o que é sagrado, nem atireis as vossas pérolas aos porcos... [Mt 7:6]

Jesus usa animais aqui, como em outras passagens, para falar das características espirituais de certos indivíduos. Também no AT tal se dava:

- Herodes é chamado de raposa [Lucas, 13:32];
- Fariseus, de serpentes, raça de víboras [Mateus, 23:33];
- Seguidores de Jesus, de ovelhas [João, 10:27];
- Pessoas teimosas, de cavalos e jumentos [Salmos, 32:9];
- Líderes que abusam de suas posições, de lobos e de leões [Atos, 20:29; Ezequiel, 22:27; Sofonias, 3:3];
- Diabo, de leão, dragão e serpente [1Pedro, 5:8; Apocalipse, 12:9].

Na cultura judaica, porcos e cães eram tidos como animais imundos, como se depreende em 1º Reis, 21:19.

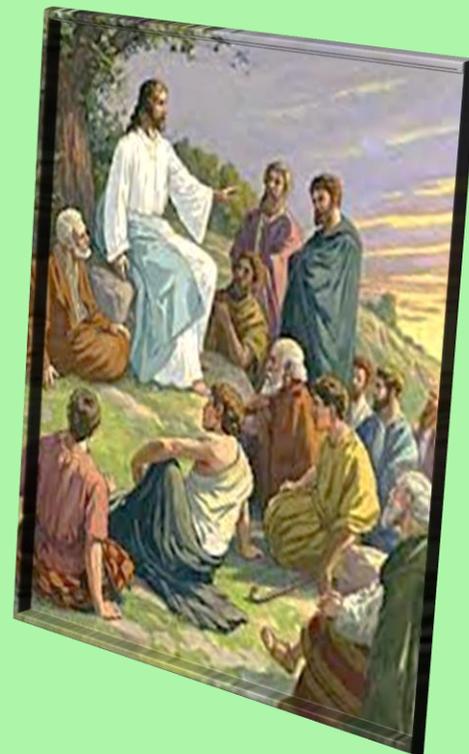


A doutrina de Jesus era simples e clara em seus princípios essenciais; dirigia-se à multidão, sobretudo aos deserdados e aos humildes. [...] Todavia, ela manifesta os sinais de um ensino oculto. Jesus fala muitas vezes por parábolas. Seu pensamento, de ordinário tão luminoso, mergulha por vezes em meia obscuridade. Não se percebem, então, mais que os vagos contornos de uma grande ideia dissimulada sob o símbolo.

É o que ele próprio explica quando afirma: “Eu lhes falo por parábolas, porque a vós outros vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é concedido”. [Mateus, 13:10-11]

Evidente que havia duas doutrinas no Cristianismo primitivo: a destinada ao vulgo, apresentada sob formas acessíveis a todos, e outra oculta, reservada aos discípulos e iniciados.

Léon Denis. *Cristianismo e Espiritismo*. Cap. III: Sentido oculto dos Evangelhos.



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**

Não profanar as coisas santas [Mt 7:6]

Sentido de profanação de coisas santas: “Não se deve propor uma doutrina preciosa e santa a pessoas incapazes de recebê-la bem e que poderiam fazer mau uso dela.”

Bíblia de Jerusalém. Evangelho segundo Mateus, 7:6. Nota “a”.

O Evangelho não é somente um escrínio celestial de sublimes palavras. É também o tesouro de dádivas da Vida Eterna. Se é reprovável o desperdício de recursos materiais, que não dizer da irresponsabilidade na aplicação das riquezas sagradas? [...]

Recomendou o Senhor seja o Evangelho pregado a todas as criaturas; entretanto, com semelhante advertência não espera que os seguidores se convertam em demagogos contumazes e, sim, em mananciais ativos do bem a todos os seres, por meio de ações e ensinamentos, cada qual na posição que lhe é devida.

Chico Xavier/Emmanuel. *Vinha de Luz*. Cap. 93: Cães e coisas santas.



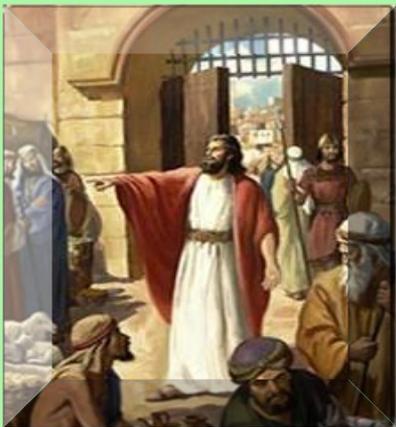
O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**

Destques

- Temperança diante dos que pensam diferente de nós.
- Ideia equivocada da necessidade de se converter o mundo.
- Momentos [tempo] diferentes para as pessoas em relação ao desenvolvimento intelectual e espiritual.
- Respeito à condição evolutiva de cada indivíduo.
- Várias revelações espirituais trazidas em épocas diferentes e para povos específicos.
- As três revelações universais – Moisés, Cristo e Espiritismo – expostas quando a humanidade já tinha condições de recebê-las.
- A leitura e a apreensão dos ensinamentos. Maturidade espiritual.





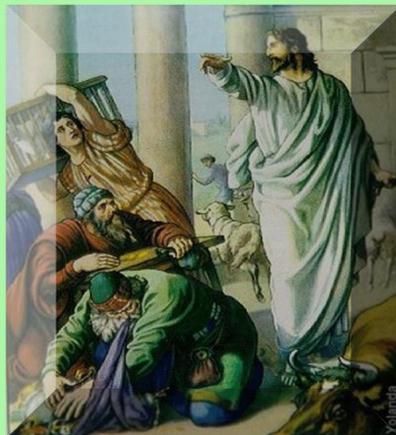
Não profanar as coisas santas [Mt 7:6] Mercadores expulsos do Templo [Mc 11:15-18]

5 Chegaram a Jerusalém. E entrando no Templo, ele começou a expulsar os vendedores e os compradores que lá estavam: virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, e não permitia que ninguém carregasse objetos através do Templo.

E ensinava-lhes, dizendo: “Não está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos?* Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões!*”

Os chefes dos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam como fazê-lo perecer; eles o temiam, pois toda a multidão estava maravilhada com seu ensinamento.

Bíblia de Jerusalém. Marcos, 11:15-18.





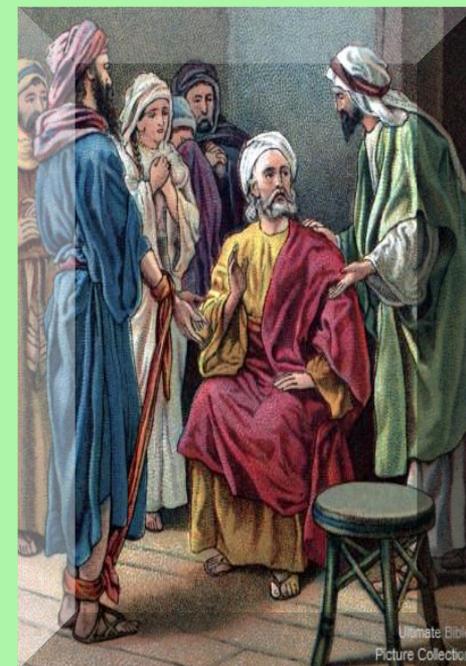
O que ocorreu na purificação do Templo?

Templo de Jerusalém: mais de 20.000 sacerdotes [fariseus, levitas, escribas, anciãos], guarda própria do Templo com centenas de soldados; guarda romana na Torre Antônia.

- Encenação profética, tradição hebraica;
- Representação [teatral] de um processo de purificação.

[...] desceu da Judeia um profeta, chamado Ágabo. Vindo ter conosco, ele tomou o cinto de Paulo e, amarrando-se de pés e mãos, declarou: “Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus prenderão, em Jerusalém, o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão às mãos dos gentios”.

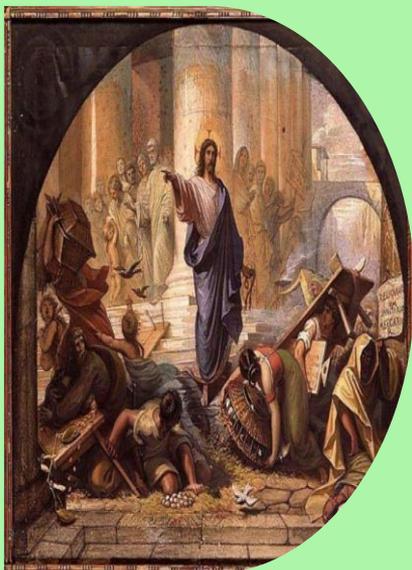
Bíblia de Jerusalém. Atos, 21:10-11.



O Evangelho
Redivivo



Federação
Espírita
Brasileira



Não profanar as coisas santas [Mt 7:6] Mercadores expulsos do Templo

6. Jesus expulsou do templo os mercadores. Condenou assim o tráfico das coisas santas *sob qualquer forma*.

Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada no Reino dos Céus. Não tem, pois, o homem o direito de lhes estipular preço.

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XXVI.



A Regra de Ouro [Mt 7:12]

12 Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas.

A Regra de Ouro [Mt 7:12]

- **Budismo:** Udanavarga, 5:18 – Não ofendas os outros por formas que julgarias ofensivas a ti mesmo.
- **Judaísmo:** Levítico, 19:18 – Amarás o teu próximo como a ti mesmo.
- **Hinduísmo:** Mahabarata Shanti-Parva, 167:9 – Trate outros como trataria a si mesmo.
- **Zoroastrismo:** Shat-na-shyest, 13:29 – Não faz a outros aquilo que não é bom para ele mesmo.
- **Islamismo:** Sukhanan-i-Mohammad Teheran, 1938 – Nenhum de nós é crente até que deseje para seu irmão aquilo que deseja para si mesmo.
- **Confucionismo:** Analectos, Yan Yuan, 12:2 – Não façais aos outros aquilo que não quereis que vos façam.
- **Cristianismo:** Mateus, 7:12 – Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles.
- **Egito:** Aquilo que odeias que façam contigo, não faças a outro.

Se os ensinamentos de
Jesus já haviam sido
ministrados
anteriormente, qual
então o grande
diferencial?

Por que, a partir dele, o
mundo cristão foi
dividido em antes e
depois do Cristo?



O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**

O papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista. Cobia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina.



Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida é a vivida no Reino dos Céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus.

O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. I, item 4.

“O que o ensino dos Espíritos acrescenta à moral do Cristo é o conhecimento dos princípios que regem as relações entre os mortos e os vivos, princípios que completam as noções vagas que se tinham da alma, de seu passado e de seu futuro.”

Allan Kardec. *A Gênese. Cap. I, item 56.*

A Regra de Ouro [Mt 7:12]

L.E. 632 Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?

“Jesus disse: vede o que querieis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.”





Amélia Rodrigues. *Luz do Mundo*. Cap: A Regra de Ouro

A “regra de ouro” para a Humanidade se impõe como o fundamento essencial no novo Reino que Ele vem instalar na Terra.

Amar! Amar mesmo os inimigos para instaurar a Era da Misericórdia que precederia a do amor real.

Conviver e amar os adversários e não lhes resistir por meio de violência...

Ele viveria, durante todo o seu ministério, aquela regra. Daria a vida. Cumpriria a Lei.



⊕ Evangelho de Mateus

*Tema 24: O Sermão da Montanha.
Não julgar e não profanar. A regra de ouro
[Mt 7:1-6 e 12]*

F I M

 O Evangelho
Redivivo

 Federação
Espírita
Brasileira